**Dificuldade de Aprendizagem**

 O tema dificuldade de Aprendizagem tem sido objeto de estudo desde os séculos XVIII e XIX. Neste período tanto a ciência quanto os pais e educadores viam as crianças que não aprendiam como seres anormais que precisavam de acompanhamento médico específico para se desenvolver.

As crianças que apresentavam qualquer tipo de “anormalidade” eram tratadas em hospícios e hospitais. Neste momento difundiu-se o campo de pesquisa voltada para o desenvolvimento da mente humana. Isto contribuiu de forma significativa com a educação desde o passado até os dias atuais.

 Nesta época, a falta de informação dos educadores e familiares inibiu o desenvolvimento das crianças que apresentavam tais anormalidades, comprometendo sua interação com crianças ditas normais e limitando o seu potencial de aprendizagem por acharem que essas crianças seriam incapazes de aprender os conceitos oferecidos pela educação regular.

(...) por volta dos séculos XVIII e XIX, com o grande desenvolvimento das ciências médicas e biológicas, especialmente da psiquiatria. Datam dessa época os estudos de neurologia, neurofisiologia e neuropsiquiatria, conduzidos em laboratórios anexos a hospícios, e a rígida classificação dos pacientes dessas instituições como “anormais”. Posteriormente o conceito de anormalidades começou a ser transferido dos hospitais para as escolas: as crianças que não acompanhavam seus colegas na aprendizagem passaram a ser designadas como “anormais escolares”, já que seu fracasso era atribuído a alguma anormalidade orgânica. (SCOZ, 1994, p. 19)

O mito criado em torno das crianças com dificuldades de aprendizagem que são consideradas como pessoas incapazes de aprender, criaram bloqueios e preconceitos visíveis até os dias atuais. Naquela época a grande maioria das crianças eram encaminhadas para escolas ou classes especiais durante o seu momento de escolarização.

E essa diferenciação das crianças por níveis intelectuais de conhecimento comprometeu ainda mais a dificuldade de absorção do conhecimento das crianças, inibindo cada vez mais o seu desenvolvimento e potencial de atingir a aprendizagem tão almejada pela sociedade que luta constantemente pelo modelo padrão de pessoa.

Pode-se verificar que no decorrer dos anos muitos pais têm demonstrado preocupação com a aprendizagem de seus filhos. Por isso, empenham-se para que, suas crianças se desenvolvam e aprendam a ler e escrever, chegando o mais rápido possível das crianças tituladas “normais”, uma vez que não querem que eles passem pela situação de exclusão dentro do ambiente educacional.

A generalização das crianças com distúrbios de aprendizagem, tidas como “burras”, provocaram e provocam até hoje danos na interação da criança com o mundo que a cerca, ocasionando com isso, exclusão que traumatizam a criança durante o seu período de escolarização e socialização.

(...) é categórico afirmar que o que acontece no início da escolaridade primária é decisivo para todo o resto da história escolar da criança. É ali, nas aulas do 1ª ano primário que a criança é definida como bom aluno, lento, rápido, com problemas, sem problemas. É ali que ela vai receber a primeira etiqueta, que terá conseqüências no resto de sua escolaridade. (FERREIRO apud SUKIENNIK, 2000, p. 83)

Durante o primeiro contato da criança com a escola ela passa por período de adaptação com este novo ambiente e neste momento algumas crianças podem mostrar mais dificuldade para assimilar esta nova realidade e a quantia razoável de informações e novidade que ele recebe quando saem de seus lares.

Neste momento de transição de casa para o ambiente educacional a criança passa por várias mudanças, e a aquisição de novos conhecimentos para muitas crianças torna-se um desafio maior e em meios a esses desafios surgem às dificuldades que são comuns no recinto educativo.

 Entretanto, as pessoas que apresentam déficit de aprendizagem normalmente são atribuídas como hiperativos, indisciplinados, doentes mentais e etc. A falta de conhecimento ocasiona esta generalização e rotulação dessas crianças como seres incapazes de aprender, sendo esta uma afirmação falsa, já que o que deve ser feito é analisar o aprendiz de forma individual, respeitando o seu tempo no processo de aquisição do conhecimento.

Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podendo ocorrer ao longo do ciclo vital ( PAIN, apud SISTO, 2001, p.31 e 32).

 A dificuldade de aprendizagem é mais comum durante o período de escolarização da criança que pode ser causada por diversos fatores o que não significa que esta criança não é capaz de aprender. Não existe um tempo determinado para a dificuldade de aprendizagem desaparecer, a aprendizagem ocorre no momento de amadurecimento da mente humana e isso, pode ser passageiro ou durar por muito tempo.

(...) as dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos (STRICK e SMITH apud FONSECA, 1995, p. 50)

Os problemas que rodam o ambiente escolar são diversos, a falta de interesse de algumas crianças em aprender, a ansiedade, o descontrole emocional, a ausência de normas e o desrespeito ao adulto são algumas das situações que fazem partem do ambiente educacional e influenciam o fracasso escolar tão temido pela rede educacional.

Algumas crianças quando em salas de aulas tem dificuldades de concentração e isso, implica em uma defasagem, pois não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas de sala e isto, nem sempre são ocasionados por problemas neurológicos, mas também por conflitos externos que ele ainda não consegue lidar devido a sua imaturidade.

Esses conflitos, na grande maioria das vezes a criança trás de casa e muitos pais só os percebem quando a criança chega à escola, por estarem neste momento recebendo uma educação formal diferente da que ele recebia em casa e a partir disso, começam a notar as dificuldades e limitações de seus filhos que antes passavam despercebidas aos seus olhos.

Durante o período de escolarização da criança, nesta ocasião nem todas as crianças conseguem apresentar o mesmo nível de aprendizagem dos seus colegas e esta situação pode ser momentâneo ou não, necessitando essas crianças de um acompanhamento maior para desenvolverem a aprendizagem proposta pelo sistema educacional e social.

O conceito de problemas ou atrasos na aprendizagem é muito amplo (...) e seu significado abrangeria qualquer dificuldade observável enfrentada pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma faixa etária, seja qual for o fator determinante desse atraso (...)(MARTIN e MARCHESI, 1995, apud SUKIENNIK, 2000, p.80)

 Muitas vezes em nossas vidas encontramos dificuldades para lidar com situações até então novas para a nossa realidade, com isso, levamos certo tempo para nos adaptarmos e aprendermos com esta nova situação. Com a criança não é diferente ela passa pela mesma condição, porém o que a diferencia do adulto é que ela ainda está no período de pré-aquisição de conceitos e os adultos já os têm definidos.

 A rotulação de níveis de aprendizagem é freqüente no ambiente escolar, principalmente no quesito idade, porque muitos educadores ainda estão fundamentados na idéia que as crianças são educadas em série e deve aprender no mesmo momento. Deve-se destacar que cada criança possui ritmos diferentes para adquirir conhecimento e se desenvolver, precisando em determinado momento de uma estimulação maior para o aprendizado.

 A ausência de estímulos e o atraso na aprendizagem, ocasionam nessas crianças um afastamento da sala de aula, causando nesse indivíduo uma auto discriminação que contribui ainda mais com sua defasagem escolar e um distanciamento maior da aprendizagem.

 Todas as pessoas que estão envolvidas com o processo de educação precisam estar bem preparadas para lidar com situações de dificuldades de aprendizagem, visando garantir em primeiro momento a inclusão desta criança no ambiente escolar sem exclusões, tendo em mente que o processo de aprendizagem é lento e as dificuldades que forem surgindo no decorrer deste caminhar devem ser observadas e trabalhadas, visando o desenvolvimento do pensamento cognitivo desse indivíduo.

Os problemas de aprendizagem são considerados (...) não como o contrário de aprender, mas como um processo diferente deste, um estado particular de um sistema que para equilibrar-se precisa adotar um determinado tipo de comportamento que determina o não aprender e que cumpre uma função positiva (SCOZ, 1994, p. 30)

O fato de nem todas as pessoas assumirem um comportamento padrão, pode correr-se o risco de serem titulados como diferentes do normal e ser diferente na sociedade que temos hoje, implicaria em uma série de conflitos até serem aceitos pela sociedade. E isso, também ocorre com as pessoas que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem, principalmente quando elas vêm de uma classe social influente que cobra deste indivíduo padrões que ele não buscar e não quer desenvolver.

Ainda vivenciamos uma sociedade atrelada de valores morais e de regras e esta mesma sociedade compartilha o seu espaço com pessoas de todos os níveis sociais. Com isso, institui-se ao educador durante a sua docência diagnosticar e avaliar a realidade de seu aluno, verificando o nível de aprendizagem de seus educandos para não cometerem erros de rotulação de capacidade intelectual, respeitando o conhecimento e as limitações de cada um, sem cometer injustiças e generalizações do saber dentro das salas de aula.

Algumas dificuldades são momentâneas na vida escolar da criança, sendo, superadas anos à frente com práticas educativas eficazes, outras acompanham este ser por anos de sua vida. E este não desenvolvimento cognitivo e físico pode comprometer e dificultar a sua fase adulta e o seu convívio social, provocando nesta pessoa traumas e limitações em sua vida pessoal.

As discussões que o tema dificuldade de aprendizagem provoca no ambiente educacional fazem com que as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a educação compreendem o grande drama que as crianças passam ao enfrentar este problema dentro e fora das salas de aula. Podemos verificar que muitas dificuldades estão atreladas a valores sociais que comprometem cada vez mais o desempenho de crianças e adultos que encaram tais problemas.

A complexidade em torno dos fatores que desencadeiam tais problemas dificulta a compreensão dos motivos que contribuem para esta defasagem e o emprego de padrões sociais impedem a aceitação desse público de forma natural e sim com preconceitos e discriminações.

Apesar disso, percebe-se que o campo da educação tem evoluído de forma significativa a partir de estudos psicopedagógicos, a fim de entender e ajudar a solucionar os dramas que tanto afetam e assustam a educação e os pais que têm filhos com dificuldades educativas, produzindo assim efeitos positivos para o meio educacional.

 **Fatores intra e extra escolares podem interagir positivo ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno.**

As causas do fracasso escolar de alguns alunos vem sendo alvo de questionamentos e estudos para descobrirem as razões das dificuldades e limitações do saber que muitas crianças apresentam no ambiente social e em ambientes escolares.

A criança enquanto ser que está em constante processo de desenvolvimento sofre influências em sua aprendizagem, tanto de fatores internos (patológicos, neurológicos) quanto de fatores externos, ou seja, que são proporcionados pelo meio social ao qual a criança se integra.

Ao discutirmos fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem devemos considerar o impacto cultural que a criança sofre ao adentrar o ambiente formal da educação, pois a educação que o indivíduo até então recebia somente da família agora são oferecidas para esta criança por uma pessoa estranha de seu convívio social. E este processo de transição e aquisição do novo, também influência a aprendizagem da criança.

(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivo-sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta para transformação da sociedade. (SCOZ apud FONSECA, 1995, p. 85).

Com isso, não se pode vincular o fracasso escolar apenas ao fator educação inadequada e de má qualidade e sim a um complexo de fatores que envolvem o indivíduo e processo de desenvolvimento e aquisição do saber. Muitos problemas encontrados durante a escolarização estão ligados a desestrutura familiar, a fatores econômicos, sociais e fatores biológicos que também podem comprometer o desempenho das crianças.

* + 1. **Escolar**

A Escola hoje,recebe toda a carga de responsabilidade de educar os filhos da sociedade, sendo que este não é papel apenas da instituição, mas principalmente da família. Por isso, a família e escolar precisam ser parceiras na educação de suas crianças. A escola tem como objetivo a integração da criança na sociedade facilitando o seu acesso ao mundo dos adultos. Porém este objetivo esta ficando cada vez mais esquecido pelas instituições escolares

Percebe-se que, a escola tem selecionado duramente as crianças que tem menos facilidade de aprender e na maioria das vezes são as que mais precisam de dela, pois vêm de um meio sócio-cultural menos privilegiado e necessitam de uma maior atenção do sistema educativo.

A escola também segrega as crianças que já estão suficientemente segregadas devido ao meio sócio-econômico-cultural.Acaba reproduzindo os mesmos controles da sociedade e com isto “ expulsa” dos meios de comunicação e cultura crianças que tem maior dificuldade em se comunicar.(OLIVEIRA,2003, p. 119).

Um dos fatores que estão contribuindo para o fracasso escolar é o desrespeito ao meio cultural que criança está inserida. Ao negar este conhecimento por meio do currículo a escola estará promovendo uma educação de classes favorecendo a discriminação da classe econômica e social ao qual a criança faz parte, criando a partir disso, grandes barreiras entre a criança e o conhecimento formal transmitido pela escola.

O fracasso escolar relacionada à falta de qualidade e de estrutura oferecidas pelo sistema educacional atual, tem provocado discussões em torno do papel da escola diante da falha na absorção do conhecimento por alguns alunos.

A escola precisa ser vista por todos como um local de construção do saber e formação de cidadão pensante e atuante na sociedade. A Escola deve preparar os indivíduos para enfrentar com eficiência o mercado de trabalho e competir de forma igualitária com outras pessoas que passaram por uma rede de ensino diferente da pública.

O descompromisso com a educação principalmente por parte dos governantes tem garantido o fracasso da educação do nosso país, principalmente quando nos deparamos com situações de salas superlotadas, sem estrutura para atender a demanda presente no ambiente educacional. Situações como estas de abandono estão impedindo as pessoas de adquirirem informações que garantirão a defesa de seus direitos e deveres do estado.

 A escola deve ser um ambiente de promoção e divulgação do saber sendo este conhecimento do senso comum ou científico, a escola precisa integrar estes conhecimentos ao ambiente formal da sala de aula, promovendo participação do aluno e troca de conhecimento e nesta troca de informações o professor precisa estar em constante processo de inovação, utilizando materiais didáticos específicos para atender as necessidades dos alunos.

 No entanto, a rede de educação na busca de planejar aulas diferenciadas se depara com a falta de incentivo, de recurso e de apoio do estado, que não esta investindo o suficiente para garantir uma educação de qualidade que atendam a todos, com isso os educadores acabam desmotivados com a falta de apoio e incentivo tanto do estado quanto da própria escola que atuam, por acreditarem que a educação esta longe de atingir índices satisfatórios de qualidade.

**1.3.2 Prática Pedagógica**

 Durante o período de escolarização algumas crianças necessitam de uma educação diferenciada para terem sucesso escolar. E a introdução de práticas pedagógicas distintas pode garantir e aperfeiçoar este sucesso que surge nos primeiros anos de escolarização das crianças.

No momento, do processo de ensino e aprendizagem o professor deve sempre estimular os alunos a descoberta do novo, desafiando-os sempre a buscarem o seu próprio conhecimento, levando esta criança a sentir-se capaz de explorar o mundo que a rodeia.

 Hoje, podemos notar que, a falta de motivação durante o ensino/aprendizagem do aluno é uma das principais causas do fracasso escolar e esse problema pode ser amenizado se houver práticas educativas que estimule o desenvolvimento do pensamento cognitivo desse aluno.

Alunos motivados, em geral, são marcados pelo interesse de busca, pelo esforço, pela perspectiva e pelo engajamento em atividades. Em contraste, estudantes desmotivados não se esforçam intencionalmente, resistem em procurar ajuda e desistem facilmente diante de desafios e dificuldades (URDAN, MIDGLEY e ANDERMAN apud SISTO, 2001, p.47 e 48).

 Para reverter a desmotivação do aluno o educador precisa trabalhar sua prática de forma dinâmica e inovadora, procurando inserir estas crianças constantemente nas atividades propostas em sala de aula.

 Ao planejar suas aulas o educador precisa pensar em conteúdos que visem o desenvolvimento do aluno em defasagem não se limitando apenas aos alunos com índices satisfatórios de aprendizagem. O trabalho a ser oferecido deve apresentar objetivos, conteúdos e meios para ser desenvolvido e deve conter finalidades educativas.

(...) professores precisam, sempre que possível, encontrar tarefas que: a) tenham um valor para o aluno; b) estejam relacionadas comas metas e os interesses pessoais dos alunos; c) possibilitem certo grau de escolha; d) ofereçam oportunidades para o exercício do controle e da responsabilidade pelo processo de aprendizagem( MCCOMB & POPE apud SISTO, 2001, p. 53)

 O professor precisa estar sempre em busca de métodos educativos que visem o desenvolvimento e a motivação do aluno para aprender instigam o intelectual do mesmo o estimulando a buscar novos conhecimentos. Para isso ocorrer de forma efetiva e de qualidade, tanto educador quanto alunos precisam estar compromissados com a educação, procurando, resgatar princípios e valores que estão se perdendo diante do descompromisso destes profissionais e educandos com a educação atual.

Toda prática educativa deve ser intencional e atuar diretamente na formação do indivíduo, pois a escola e o educador assumem este papel no momento em que a criança adentra o ambiente educacional e ela tem como ação dar continuidade à educação que a criança trás do ambiente familiar garantindo e oferecendo a ela uma educação de qualidade.

Para garantir esta educação de qualidade, o educador precisa estar em constante revisão de sua prática educativa, analisando progressos e déficits de aprendizagem, trabalhando as dificuldades dos alunos de forma a contribuir com o seu desenvolvimento, procurando utilizar de técnicas que facilite o seu desempenho, tirando este ser da condição de criança com dificuldade no aprendizado, o colocando na condição de aquisição de novas saberes.

O processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimentos e experiências acumulados pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social. Entretanto, o processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo interior se desenvolve; e as condições sociais, políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem (...) (LIBÂNEO, 1994, p. 24)

Como já são sabidas, as condições as quais o indivíduo vive influenciam sua aprendizagem e cabe ao educador em sua prática respeitar a realidade econômicas de seu discente, bem como também, seu meio social e cultural, não se deixando influenciar-se nem rotulá-los como capazes e incapazes e sim vê-los como pessoas que possuem os mesmos direitos que os de outra classe econômicos de também aprender, pois a escola é local de formação de pessoas e não de exclusão das mesmas.

* + 1. **Currículo Insuficiente**

Problemas relacionados ao currículo escolar são grandes contribuintes para a não aprendizagem de muitas crianças. E o currículo escolar eficiente deve ser voltado para a formação humana, empregando em seus conteúdos não apenas conhecimentos relacionados à realidade da criança, mas também integrar novos conhecimentos que resultam em conhecimentos formais que ampliam o desenvolvimento do ser humano.

Um currículo tido como insuficiente excluem a criança do acesso a bens culturais promovidos pelos avanços tecnológicos que não são acessíveis a todos da escola como mediadora do saber tendo como objetivo, possibilitar aos indivíduos acessos a estas inovações propagando e disseminando novos saberes e habilidades.

Infelizmente hoje, a escola tradicional não desperta a curiosidade da criança, não motiva e não integra a criança ao ambiente educacional. O ensino atual pouco respeita o desenvolvimento cognitivo do aluno, seus conhecimentos prévios, pois trabalham os conteúdos de forma fragmentada e descontextualizada.

Quanto mais se fala em qualidade de ensino, tanto na linguagem oficial quanto na linguagem dos educadores e da crítica, mais parece se ampliar a fragilidade, mais se perde a qualidade cognitiva das aprendizagens. Dizendo de outra maneira, quanto mais se adotam novidades organizacionais, pedagógicas, curriculares, mais parece estarem perdendo o sentido dos objetivos prioritários da escola. (CANDAU, 2002, p. 12).

Apesar das várias tentativas em organizar um currículo eficiente, ainda são freqüentes os índices de baixa qualidade do ensino e mudanças pouco significativas no nível de aprendizagem das crianças em fase escolar.

Um dos grandes desafios enfrentados pela escola são os currículos fragmentados que dividem o saber por disciplinas que não se integram ao conhecimento dos alunos, dificultando assim a aprendizagem dos alunos.

A falta de estímulos da escola vem desenvolvendo ao longo dos anos uma queda na interesse, na curiosidade e na motivação da criança que não encontram situações novas para influenciar a sua aprendizagem.

Um currículo para a formação humana introduz sempre novos conhecimentos, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, as realidades regionais, ou com base no, assim chamando, conhecimento do cotidiano. É importante alertar para a diferença entre currículo que parta do cotidiano e aí se esgota, e um currículo que engloba em si mesmo não apenas a aplicabilidade do conhecimento à realidade cotidiana vivida por cada grupo, mas entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, além do “uso prático”.( LIMA, 2000, p. 16)

A relação de troca de conhecimento com o aluno e o resgate de sua realidade como forma de contribuir com o novo conhecimento que está recebendo no momento de sua escolarização facilita a absorção dos novos conceitos que irão ampliar o seu conhecimento e o seu desenvolvimento cognitivo fazendo com que este indivíduo através do conhecimento se torne ativo na sociedade.

Práticas inovadoras de ensino podem ajudar a melhorar a educação atual e estimular a aprendizagem dos alunos que se encontram em defasagem escolar, por vivenciarem no seu cotidiano um currículo enraizado a valores sociais e culturais padronizados que atendem ao interesse da pequena minoria da sociedade, que inibe, impedindo o crescimento das crianças que fazem partem da grande maioria da sociedade.

O currículo eficiente rompe com as barreiras do ensino tradicional e pensa em uma educação individualizada com métodos, conteúdos e objetivos diferenciados, visando adaptar os métodos de ensino às características individuais do aluno, visto que, cada pessoa possui um tempo diferenciado para adquirir aprendizagem e o papel da escola seria de oferecer um currículo diferenciado para garantir o desenvolvimento dos alunos.

Um currículo escolar deve estar aberto às mudanças em constante processo de revisão, organização dos conteúdos de ensino e avaliação dos resultados trabalhados, analisando sempre o resultado das aprendizagens, se estão sendo positivas ou negativas e tendo a capacidade de trabalhar em cima dos resultados negativos, visando à melhora do ensino e o desenvolvimento integral do indivíduo.

* + 1. **Falta de qualificação profissional**

A precariedade da qualidade do ensino não está relacionada apenas ao currículo insuficiente e sim também ao desempenho profissional dos professores que estão comprometendo a qualidade do ensino e contribuindo para o aumento dos baixos resultados da aprendizagem escolar.

A deficiência da formação inicial dos professores e a falta de formação continuada tem resultado na grande formação de educadores mal preparados. Muitos encaram a educação como um “bico” e estas mesmas pessoas estão assumindo as salas de aula e comprometendo a qualidade do ensino atual.

A falta de conhecimentos teóricos consistentes é um dos fatores que leva as professoras a encontrarem dificuldades para “criar” estratégias de ensino adequadas aos objetivos traçados, fazendo-as procurar respostas prontas para suas dúvidas. Outro componente que interfere na capacidade criativa das professoras relaciona-se às influências que sofreram por parte do sistema escolar de ensino durante muitos anos. (SCOZ, 1994, p.122)

O auxílio constante do livro didático no trabalho docente faz com que os educadores fiquem presos a conteúdos prontos, inibindo sua capacidade de criar novas estratégias que irão enriquecer o seu trabalho pedagógico principalmente com crianças que precisam de ensino diferenciado para adquirirem aprendizagem.

Os cursos de formação de professores atualmente não oferecem níveis de conhecimento que dão suporte para o trabalho com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Os conteúdos ali ensinados são básicos e requerem uma formação continuada para darem conta da demanda de alunos que existem na rede de ensino regular.

Trabalhar um ensino através da formação continuada proporcionará aos educadores atualização e motivação para ensinar através de novas estratégias, mas, para isso acontecer de forma eficiente torna-se necessário incentivos por parte do sistema educacional e governamental em favor de uma educação de qualidade livre do fracasso que tanto assombra o ambiente educacional.

A educação atual conta com um grande demanda de profissionais desmotivados e descrentes com a educação. Isto em alguns momentos está sendo, ocasionado pelo próprio sistema educacional deficitário que faz parte da má administração do aparelho educacional.

A falta de atualização destes educadores e o não compromisso de alguns com a instrução compromete muito o desempenho de alguns alunos que passam por dificuldades para adquirir conhecimento, principalmente quando estes educadores usam metodologias inadequadas que não desenvolvem o cognitivo da criança, sem objetivo, pelo fato de não ter sido bem explicado e não ter absorvido o conceito desta matéria e sua real importância para a sua vida.

A culpa do fracasso escolar que vivenciamos na atualidade não é responsabilidade apenas dos educadores, mas também das políticas educacionais, dos salários baixos que desmotivam tanto os educadores, da falta de condições de trabalho, de recursos necessários, de coordenação eficiente e de acompanhamento pedagógico ao trabalho desenvolvido.

Os professores passaram a ser responsabilizados pelo fracasso dos seus alunos e da escola. Incompetentes, mal-formados, displicentes, alienados politicamente, “idiotas cognitivos”, “livro-didático” dependentes, determinados pelas estruturas ou cultura dominante, inconscientes, vários tem sido os adjetivos utilizados para desqualificar e responsabilizar os professores pelo fracasso da escola e da educação quando, na maioria das vezes, eles são vítimas quanto seus alunos. (CANDAU, 2002, p. 135).

No entanto, a responsabilidade dos problemas que a educação vem enfrentando esta caído, sobretudo, nas “costas” dos educadores, tornando-se uma ferramenta fácil de manipulação do sistema governamental que repassa suas responsabilidades a pessoas que não tem condições favoráveis de trabalho e ainda lidam com a desvalorização social e profissional de sua carreira.

* + 1. **Salas Superlotadas**

As salas de aula devem proporcionar ao aprendiz condições para que ele possa explorar o ambiente, interagir com seus colegas e investigar para construir o seu próprio conhecimento onde o espaço educacional precisa possibilitar à criança a realização dessas atividades.

A função dos ambientes de aprendizagem é oferecer aos alunos espaços para que eles possam se desenvolver e a sua não realização pode interferir no processo de aprendizagem. A sala de aula que apresenta um número excessivo de alunos compromete a qualidade do trabalho do educador, pois fica impossibilitado de atender de forma individualizada as necessidades educativas de seus alunos.

 A impossibilidade de um atendimento mais individualizado aos alunos devido á superlotação das classes é frequentemente apontada pelas professoras como um obstáculo á realização de um trabalho produtivo. (SCOZ, 1994, p. 132).

Ambientes educativos que apresentam as características de superlotação impede a elaboração de trabalhos diferenciados, dinâmicos e atrativos, devido a falta de espaço e de educadores para atender cada solicitação do aluno e suprir suas dificuldades que surgem no cotidiano das aulas.

E a escola que era um conglomerado de estudantes passou a ser um aglomerado. A superlotação das salas nas escolas reduz o espaço específico de atenção pessoal recebida pelo aluno, tendendo a transformá-la em um anônimo consumidor de informações. (SUKIENNNIK, 2000, p. 52)

Os alunos que apresentam mais dificuldades para aprender terão menos condições de desenvolver-se em salas superlotadas, visto que estes alunos precisam de uma educação diferenciada para trabalhar suas dificuldades educativas. Neste ambiente impróprio o educador não conseguirá desenvolver um trabalho de qualidade com estes indivíduos, por estar trabalhando métodos de ensino padronizados não respeitando as diferenças individuais dos alunos e nem o tempo de aprendizagem de cada um.

Muitas vezes os educadores procuram trabalhar métodos diferenciados em salas de aula, porém são sufocados pela grande demanda de alunos que também cobram sua atenção, com isso, precisam utilizar métodos como correções coletivas de atividades, avaliação em grupo e generalização do conhecimento, porém estas práticas podem inibir o crescimento de algumas crianças e agravar ainda mais o quadro de dificuldade de aprendizagem de outras.

(...) as tentativas de atender os alunos com mais dificuldades resultam em tumulto e ansiedade nos alunos a na professora, mesmo para as já experientes e competentes em manter sua figura de autoridade (...). (SCOZ, 1994, p.133)

Ao trabalhar em salas com excessivo número de alunos o educador não consegue detectar e trabalhar todas as dificuldades de aprendizagem de seus alunos, muitos educadores não conseguem nem perceber as dúvidas de seus alunos, não conseguindo atender todos com a mesma eficiência e qualidade.

Práticas excessivas de autoridade são constantes para conter a energia das crianças em período de aulas, muitas são inquietas, dispersas e com baixo nível de concentração e isso, também atrapalha as outras crianças que apresentam maior dificuldade para aprender.

O ensino em condições de superlotação se torna fraco e insatisfatório contribuindo para o aumento do fracasso escolar, a falta de contato direto com os alunos e a utilização de métodos coletivos, impede que muitos alunos em condições especiais de educação se desenvolvam e atinjam o mesmo desempenho dos demais alunos.